



O TEMPO



ANNO I	REDACÇÃO 45 RUA DO OUVIDOR 45 PROPRIEDADE DE ISMAEL MARINHO FALCÃO	RIO DE JANEIRO, 29 de Junho de 1888 TIRAGEM, 5.000 EXEMPLARES	ASSIGNATURAS CORTE E NICTHEROY 5\$000 PROVINCIAS 6\$000 POR ANNO NUMERO AVULSO 40 RS.	N. 9
--------	--	--	---	------

EXPEDIENTE

E' nosso agente litterario na cidade de S. Paulo o Sr. Luiz Augusto Cezar.

O TEMPO

Rio, 29 de Junho de 1888.

Com subeja razão, dissemos no nosso ultimo numero que, não obstante o pharol levantado bem alto e bem claro pelo Sr. presidente do conselho do gabinete de 10 de Março (em seus discursos no Senado e na Camara dos deputados) para servir de orientação a banca da governação publica, S. Ex. encontraria grandes escolhos entre o porto da partida e o da chegada.

Um desses escolhos é o ministro da justiça. Homem de merito intellectual, não ha negal-o, falta-lhe entretanto o cunho de criterio e da seriedade proprio para exercer esse cargo.

S. Ex. nunca tomou a serio nem mesmo sua propria existencia.

Precisamos por ora de analysal-a para nos occupar-mos sómente da curta gestão dos negocios da pasta da justiça em tão má hora confiada a S. Ex.

Não declamamos o ministro da justiça ou o beatifico Sr. Ferreira Vianna inaugurou sua administração, confraternizando se e fazendo conchavo com a imprensa da Côte.

Não essa confraternização elevada, nobre e desinteressada que, agrande alavanc do progresso social o maior factor dos commetimentos moraes e materiaes nas sociedades livres — a Imprensa — presta a sciencia de derigir os povos ou a politica confraternização franca séria e mercenaria em que ella dispensa os elogios e reclames e elle os favores que lhe permittem sua elevada posição nos conselhos da corôa. S. Ex. e membros de sua familia percorriam alta noite as redacções de diversos jornaes solicitando a publicação de artigos laudatorios em seu favor.

Desse jogo illicito (é certo que menos do que os da roleta) resultava que a imprensa levantava a apothose e recebia em paga nomeações de delegados de policia e de outros empregos para os parentes de seus redactores deixamos de declinar nomes.

A verba secreta da policia tem prestado um grande contingente a essas inconfessaveis transacções, conforme nos poderia informar o desembargador que dirige a respectiva repartição.

Não tem sido sómente este o máo caminho trilhado por S. Ex.

No Club Beethoven qual outro Christo, sem competencia porque era do presidente do conselho, apresentava o ministro da justiça um pomposo programma de restabelecer o imperio da lei, explical-a e de reparar as injustiças commettidas.

Em um dos theatros da côte, dizia n'um discurso que não sahiria de seu retiro—Convento de Santo Antonio—onde encontrava tantas consolações para praticar injustiças.

Nos cafés cantantes, nos corredores da camara, nas ruas, nos hoteis, S. Ex. fazia praça da *pureza de seus sentimentos*.

Descia a proceder inqueritos nos hospitaes, junto ás enchergas de infelizes, penetrava nas *escuras* da cadeia publica declarando que o seu autor tinha a *monomania da crueldade*, desconsiderando assim ao energico magistrado que deixou a policia da côte.

Absorvia completamente as attribuições e autonomia do chefe de policia actual, que, placida e *honradamente* se prestava a tal papel.

Se até então o procedimento do actual ministro da justiça não era grave, parecendo as vezes mais proprio para o hestrião dos circulos, com tudo, não era de esperar que S. Ex. se esquecesse de suas promessas para praticar actos de injustiça, e até sem humanidade para com os homens e os negocios de sua pasta.

Engano manifesto!...

Qual o monte da fabula, Sr. Ferreira Vianna deu á luz um ratinho!

As nomeações para os cargos vagos da magistratura e o projecto de repensão da vagabundagem, justificam nosso conceito.

Haviam duas vagas de desembargadores no Ceará e na côte; para preench-as, era de imprescindivel justiça que fossem aproveitados dous distinctos magistrados dos muitos que existem aqui na côte a pretender remoções. Assim não aconteceu.

Desembargadores antigos, com serviços reaes, a magistratura, a politica e ao Estado, carregados de numerosa familia, fatigados e empobrecidos por longas viagens a Goyaz, Matto-Grosso e Maranhão, cujas Relações occupam, foram preteridos pelos delicados Sr.s Espinola e juiz de direito da Victoria.

Que urgencia social ou politica havia para serem promovidos de preferencia esses magistrados quando estavam contentes e satisfeitos com seus cargos, e não havia razão publica que motivasse suas promoções em prejuizo de outros de mais direito, até de um que tem serviços de guerra?

Como prehendeu S. Ex. as muitas comarcas vagas? Para a capital do Espirito Santo, de 3ª intrancia, Soure, no Pará outra de 2ª; removeu juizes de intrancia inferior, prejudicando assim, a magistrados em disponibilidade que ellas tinham direito de preferencia e violando a lei existente.

Se nós compulsassemos os annaes do parlamente no anno passado, quando orava sobre o preenchimento da comarca, o distincto deputado Henrique Salles, haviamos de encontrar a opinião de S. Ex. contraria aos actos que tem praticado.

Para diversas comarcas novas nomeou S. Ex. bachareis que ainda não eram juizes de direito, quando podia ter designado magistrados em disponibilidade. E cresce mais a injustiça e deshumanidade de S. Ex. pela designação de comarcas longiquas, impossiveis de serem alcançadas por juizes pobres sobrecarregados de numerosa familia.

Goyaz e Matto Grosso a distinctos e antigos magistrados que occupam chefia de policia na presente situação e um d'elles uma cadeira na camara temporaria.

Não conhece o Sr. Ferreira Vianna o art. 17 da lei orçamentaria de 1878? mandado tornar permanente por outra lei de 1879? Leia, e se convencerá das injustiças que tem praticado, se é que, na nubulose de humanidade e religiosidade que cerca a *consciencia* de S. Ex. se poderá encontrar no seu mais intimo recondito uma restea de luz e de justiça.

Pela lei citada o governo não poderá nomear nem remover juizes de direito em quanto houverem avulsos com ordenado, que tenham direito ás comarcas vagas.

Não podia o ministerio da justiça com o grande numero de vagas ultimamente dadas e já prehenchidas, fazer um grande movimento de utilidade politica e de justiça? Nada fez, senão as mais palpitantes injustiças e flagrante violação de lei escripta.

O que mais admira é que o Sr. presidente do conselho que tem e deve ter a maior responsabilidade na gestão da pasta da justiça, viva embriagado, cheio de turpor e de enthusiasmo pelo perfume das flores e saudações que lhe atiram os abolicionistas.

S. Ex. o Sr. presidente do conselho, João Alfredo, esquece-se do seu honroso passado, da dignidade e responsabilidade que deve ter o presidente do conselho da côtezia e bom homour com que deve tratar os representantes da nação, para lembrar-sesómente que foi o autor da lei de 13 de Maio.

S. Ex. o Sr. presidente do conselho, que foi discipulo do Rio Branco, deve recordar-se que nas maiores lutas, no meio dos vendavaes da politica e do parlamento, e até nas angustias da familia, elle nunca perdeu a calma, modestia e serenidade de uma alma olympica, nem esqueceu-se da responsabilidade e interferencia que devia tomar em todos os negocios do ministerio que dirigio.

Essas qualidades de Rio Branco tornavam respeitado, querido e adorado,

S. Ex. o Sr. presidente do conselho tem tambem eminentes qualidades, por que não segue as pegadas do Rio Branco!

QUESTÕES LITTERARIAS

NATURALISMO E SCIENTIFICISMO (*)

Assim como as sociedades modernas vão se emancipando das suas formas regecionaes absurdas, deixando-se levar pela correnteza do progresso, alentadas nas crenças futuras da salvação de cada uma de per si, ciosas de instituições concentaneas com a marcha da civilização; assim tambem, a intelligencia, o principal factor, o unico motor de todas as transformações revolucionarias porque ha passado o espirito investigador dos seculos, vae-se emancipando de dia para dia pelas grandiosas concepções, que não assombram uma nação porque com certeza assombram o mundo.

Quem era, que ha dous seculos atras pensasse em explicar os factos historicos, pela sua evolução philosophica que não fosse logo tachado de louco, de maniaco?

Agora que está provado, que conhecidas as castas como elementos permanentes e evolutivos da historia, facill torna-se perceber-as á vida politica das sociedades, a proporcionarem-lhe tudo de conformidade com as condições etiológicas; que a *pureza* supposta de origem consaguinea é o élo da familia e das castas, e não são mais que a crystallisação da primitiva por um phenomeno de paralyção de desenvolvimento, como acontece na embryogenia; não é de admirar que, no torvelinho delirante das grandiosas conquistas do talento e da abnegação intellectual, irradiem fulgurantes, por entre essa immensa constelação que illumina o seculo XIX, essas duas escolas:—Naturalismo e Scientificismo.

A evolução, lei inevitavel do Todo, como da infinitissima parte que regular naturalmente o modo de ser organico o funcional desse Todo, é mais do que uma observação scientifica, é uma observação popularmente universal.

Desconfio encontrar adversarios nessa opinião.

Pouco importa-me.

A ellos perguntarei:—o selvagem por mais indomesticavel que seja, sabe ou não que o periodo da gravidez na mulher, é de nove mezes? sabe, logo eis observada, embora empiricamente, essa lei que segundo Tobias Barretto, já vae-se tornando uma especie de magia, na bocca dos littero-maniacos.

O naturalismo em litteratura até ha bem pouco tempo consistia em reproduzir na tela e em trasladar para o livro, todos os elementos fornecidos á vista pela natureza. Ora, para que se faça essa reprodução mais ou menos exata, para que a crase dessa transladação, seja verosimil, é necessario: primeiro a impressão, depois a concepção, depois o plano e finalmente a resolução, e como sabemos, esses phenomenos de que todos nos apossamos, nada mais são do que, em physio-psychologia chamam-se, *machinas de sensações internas*, porque dá-se tambem o nome de *machinas de sensações simples*, ás obras quer litterarias quer scientificas de todo o individuo.

Por ahi vemos que os factos observados na psyché dos trabalhos do homem, resentem-se desse *scientificismo* tão decantado, tão batido e tão repetido pelos pelanto-litterarios que com uma falsa dose de saber, fornecida pelos Claude Bernard, Bichat, Charcot, Virchow e outros, assomam-se nos horisontes de grandes *pensadores* arvoram-se em mestres e *querem* dictar-nos lições. Elles, porém, enganarosamente aos parvos, aos sujeitos faceis dessas ilusões!

Quando o celebre pintor naturalista Courbet, depois da ouvir a leitura de uns versos de V. Hugo, admiraveis no arrojé das concepções e comparações disse-lhe que achava-o excellentes, mas que preferia antes os da escola naturalista, porque eram mais verosimil, e se coadunavam mais com a philosophia do seculo; o grande poeta respondeu-lhe que a philosophia do seculo era já muito antiga, e apenas explicava technologicamente o que todos mais ou menos já sentiam e, sabiam empiricamente.

Hoje a physio-pscho-pathologia, tem por admiravel descoberta, a do hysticismo no homem! Quem será no entretanto, capaz de negar, que o immortal genio de Shakespeare, já em seculos passados havia previsto isso? Que o typo do seu Hamlet é o de um perfeito hystérico? ninguém. Shakespeare sabia-o empiricamente, e quem sabe, se elle quizesse explicar a psychologia do seu personagem, não chegasse aos resultados agora obtidos pela sciencia?

Naturalismo e scientificismo, portanto, creio eu, e absurdo dizer-se, visto não poder haver naturalismo sem affectar as percepções internas e externas do escriptor, assim como não pôde haver choro ou riso, sem a affecção do sensorio, do coração.

O homem transmuta-se psychicamente e physiologicamente. O romancista, o novelista, o jornalista, emfim toda a casta de escriptores que agitam com suas pennas todos os personagens da grandiosa comedia social, atirando a ironia nestes, coroa de flores naquelles, destruindo o bysantismo fofo e pretencioso de certos magnatas, não fazem mais do que obedecer uma lei inevitavel: a anatomia do temperamento artistico.

ADHERBAL DE CARVALHO.

(*) Por ter se cortado este artigo, reproduzimos-o inteiro.

CHRONICA

A Escola de Medicina é uma das instituições mais sympathicas que eu conheço.

A gente vai alli assistir a uma aula ordinaria, e volta com um sorriso de satisfação nos labios, fazendo uma verdadeira polyanthéa de encomios aquella adoravel comunidade de mestres e discipulos, de sabios de hoje e sabios d'amanhã.

Verdadeiro arsenal de sciencias medicas, a nossa escola possui laboratorios compatíveis com os melhores da França e d'Allemanha.

São alli estudados os mais modernos processos de investigação europea, e não faltam a nenhuma das cadeiras os instrumentos que lhe são adstrictos. D'aqui o respeito que justamente goza no mundo scientifico a nossa Escola de Medicina, seguramente a primeira da America do sul.

Não só pelo respeito que voto a tão digna instituição, como por me achar ligado pelos laços da amizade a muitos dos seus respeitabilissimos membros como sejam: o conselheiro Nuno de Andrade e os Drs. Benicio de Abreu, Campos da Paz e Crissiuma, acompanho ha muitos annos todos os actos da Escola de Medicina, e é sempre com verdadeiro entusiasmo que me refiro aos seus progressos verdadeiramente admiraveis.

Cada amigo do chronista que sabe d'alli diplomado e apto para o inicio da vida pratica, representa para elle uma pagina de ouro lançada pela mão da pedagogia medica brasileira no diario historico das sciencias universaes.

E se ao mestre cabe uma parte da gloria do discipulo, muito deve ufanar-se a sabia congregação dos nossos lentes, — pela brilhante exhibição d'esses jovens profissionais que hauriram no seu verbo a direcção pratica do seu talento applicado!

Foi por iniciativa d'alguns mancebos da 3ª serie pharmaceutica da Escola de Medicina que ha dias se reuniu consideravel numero de alumnos e pharmaceuticos diplomados, para installação de um congresso que propõe-se a defender os interesses da sua classe, ameaçados senão lesados pelos arts. 65 a 68 do Regulamento da Inspectoria de Hygiene.

Tendo com effeito sido installado o Congresso Pharmaceutico, a imprensa fluminense adherio immediatamente ao seu programma, abrindo de par em par as columnas de quasi todas as folhas diarias para a publicação dos artigos redigidos pela commissão especial de propaganda.

O Tempo não pôde permanecer impassivel deante dessa classe laboriosa, illustre, honesta que vem pedir a revogação de uma lei que põe as suas prerogativas, ganhas pelo trabalho de muitos annos e pelo estudo consciencioso e provecto, á mercê de uns tantos sujeitos que tudo sacrificam pela vaidade de uma ostentação *soi disant* politica.

O regulamento da Inspectoria de Hygiene é uma peça contradictoria que deve ser estudada de novo para, depois disto: ou ficar abolida de uma vez para sempre, e com ella o curso de pharmacia annexo á Escola de Medicina, — ou emendada na parte attentatoria aos direitos de uma classe que diplomou-se á custa de muito estudo e soffrivel despendio!

Para que o publico possa avaliar da justiça que constitue a essencia do programma defendido pelo Congresso Pharmaceutico, bastará citar alguns artigos do regulamento da Inspectoria de Hygiene, por exemplo,

Diz o art. 41:

«... A pessoa alguma é licito o exercicio da profissão medica pharmaceutica, sem que prove com documentos dignos de fé publica, haver feito seu tirocinio scientifico nas respectivas escolas ou faculdades, nacionaes ou estrangeiras, e oficialmente reconhecidas.»

E mais adiante em *paragrapho unico*:

«... As disposições deste artigo serão applicadas ás pessoas que se proporem a exercer a profissão pharmaceutica»

Agora acompanhe-me o leitor pela estrada tortuosa da incoherencia, regulamentar, e embasbaque diante deste monumento de irrisão que se chama—o artigo 65:

«— Nas localidades em que não houver pharmacia dirigida por profissional habilitado, a Inspectoria Geral de Hygiene poderá conceder licença a pratico dadas as condições: 1.ª—Ser a abertura da pharmacia julgada necessaria pela Camara Municipal do termo; 2.ª—apresentar o pratico documentos que certifiquem as suas habilitações e probidade.»

Entremos em analyse:

Para ser *pharmaceutico* em qualquer lugar do interior, basta que o *Manduca*, sineiro da freguezia, e por via de regra *afilhado* do padre Joaquim, que por sua vez é influencia politica e nullidade em materia de imunidades civis ou civicas, apresente um attestado á camara municipal do termo, provando a sua probidade sem termo e as suas habilitações em termos!...

E como o padre Joaquim é mais que toda a voreança da camara, — é o idolo dos senhores muncipes, fica deste modo subentendido que o *pharmaceutico* diplomado que pretenda aboletar-se em termos, não poderá fazel-o naquelle termo em que os banhos *thermaes*; d'egreja fazem nariz e caretas aos banhos ou o fará em rima propria!...

O artigo 68 é mais despachado: bota as mãos nas ilhargas, chama aos labios um sorriso de gitana faceira, e diz, n'um tom que não admittre replica, nem logica:

«Uma vez estabelecida a licença, subsistirá ella *per omnia secula e seculorum*, ainda mesmo que no termo vá posteriormente aboletar-se em termos um *pharmaceutico* diplomado... nos termos da lei regulamentar do curso da Escola!»!...

Como vê, pois, o leitor, a commissão encarregada de redigir este regulamento *sui generis*, devia ter estudado direito. Ha na confecção d'aquella peça archaica, como que vestígios de ruballice diplomada pelo bacharelato da Paulicéa.

O *pharmaceutico* formado, — ou ha de sujeitar-se ás imposições vexatorias dos régulos d'aldeia, e n'este caso o seu diploma servirá de guardanapo á irrita praticagem, — ou ha de então pedir o lugar de sineiro da matriz da freguezia e chamar-se *Manduca* de qualquer coisa, *afilhado* de um padre Joaquim qualquer! —

— *Horresco referens*, — diz a velha chapa latina.

— Monumento gothico! — exclamará o leitor voltando os olhos para o regulamento da Inspectoria de Hygiene.

E o chronista d'O Tempo, olhando para as bandas do *empyreo*, pergunta de si para si se ainda ha juizes em Berlim...

A representação do Congresso já foi levada aos poderes competentes, e tudo faz crer que o exito será completo.

E' o que nós esperamos; é o que nós pedimos. mesmo, em prol dessa distincta classe que nos faz honra e á escola que a creou.

MOTTA VAL-FLORIDO.

O CRIME DAS HOSPEDARIAS

« La vérité est que l'exposition construite en forme d'une immense lanterne SANS LUMIÈRE; représente fidelement le dix-neuvième siècle avec sa religion sans foi; sa philosophie sans vérité; son art sans idéal; son amour sans passion: ses richesses sans bonheur; son progrès sans ses raisons, ses hommes sans caractère; ses femmes sans vertu; ses peuples sans liberté et sa sa beauté sans âme! »

M. FAMVETY

E provavel que Famvety exaggerasse mas ha no seu bello pensamento muita verdade philosophica para ser estudada e respeitada!

Demais, não se pode neste caso tomar a parte pelo todo. Que Famvety não levaria a sua modestia a incluir-se em um numero dos nossos *homens sem caracter* procedentes d'essas *mulheres sem virtude*.

O contraste é uma condição naturalmente aceita, estudada e imposta a todas as causas subordinadas a um systema.

Assim como no reino vegetal a toxicologia tem um antidoto para cada substancia venenosa, no reino animal ha um contraste para cada ser animado.

Accusem-se embora os batologos; mas deixem-me repetir estas verdades que nunca se perdem por muito lembrados.

A natureza, tão caprichosa e tão sabia, não esquece as menores cousas. Era preciso ter-se todas essas abjecções enunciadas por Famvety para que resplandescessem, n'um plano totalmente opposto,—a nossa verdadeira fé, o nosso ideal, a nossa paixão, a nossa gloria, a nossa felicidade, a nossa razão, o nosso character, a nossa virtude, a bondade de nossa alma éo fucturo da nossa mocidade!

Admiravel, o pensamento de Famvety Este é por assim dizer a synthese da sociedade nossa coetanea, porque reúne todos os seus elementos genesicos e vitales!

A decadência phisica da nossa raça é um tristissimo symptoma de um desaparecimento pouco remoto; — porque as evoluções succedaneas hão de fatalmente conduzir-nos a um verdadeiro desprendimento.

No meio deste estado confuso de cousas, camvem olhar para a historia da prostituição,—o mappa funebre das sociedades que vivem e das sociedades que tombam sob a sua acção mephitica.

A imprensa, que é a prophylaxia de tantos males, não deve cruzar os braços diante dessa onda de vicioz que recrudescer todos os dias ante os nossos olhos ameaçando o nosso lar e os nosos descendentes.

E' preciso que cada um cumpra os deveres que lhe são adstrictos; porque a disidia infelizmente tão familiarizada com o functionalismo publico,—acrocôa o deboche que nasce contra o decoro que espira i. animado!

Pedir a expressão da prostituição, seria o maior disparate!

A prostituição chega a ser útil e precisa para o equilíbrio das funções humanas.

O governo que decretasse a supressão das mulheres publicas, constituir-se-hia o maior inimigo da sua patria e dos seus compatriotas.

Dez annos depois d'esse decreto absurdo, o proprio legislador cahiria fulminado pelo mal de Onau, o menos perigoso da grande serie que a medida tinha de originar e accelerar.

« A necessidade admittida, disse um grande escriptor, impõe-se a tolerancia. »

Mirabeau foi de uma severidade: toda a prova, quando disse, indignado

« E' uma grande abominação ver que a prostituição é tolerada nas nações christãs! »

Demais, a prostituição não impede a moral tenha o dominio da sua esphera.

E' illogica a proposição de M. Ségier, de que as leis perdem a sua força quando os costumes perdem a sua pureza; pois não ha costumes barbaros nem corrupção extremada, que a lei não possa catechisar ou corrigir.

A prostituição já tocou a meta do desenvolvimento. O deboche teve foros de imperante na antiga Roma e na velha Grecia, onde a prostituição era uma profissão honesta e os maiores personagens frequentavam as mulheres publicas!

A Grecia não seria tão conhecida pelos seus progressos scientificos se a prostituição não houvesse attingido o grão maximo da sua terribilissima escala.

As mulheres publicas tiveram as suas classes distinctas e as suas rodas celebres, merecendo especial menção as Hecteres ou Hetaíras, quasi todas illustres. Estas prostitutas representavam a maior ostentação de Coryntho e deliciavam os amantes em festins, sa-rãos e concertos.

Lembremos, ao acaso, algumas d'essas messalinas que iegaram á historia a herança da sua celebridade nos annaes da corrupção:

Aspazia de Athenas, litterata distincta e politica;

Nisareta, versada em philosophia e mathematicas;

Leona, igualmente versada em philosophia e politica, mereceu dos athenienses um famoso monumento dominado por uma leão, em signal de reconhecimento; porque Leona, apesar da sua grande corrupção corporal, — preferio ser torturada a denunciar os seus confidentes na conspiração contra o tyranno Hypparco.

Leontio e Philena foram duas sábias do seu tempo;

Rodopo foi celebre pela sua delicadeza;

Thais fez incendiar o palacio de Alexandre, denominado Presopolis, valendo-se para isso de uma das suas urgias;

Glicere Bryné, que seduzio um tribunal inteiro com a simples exhibição das suas bellas formas;

E finalmente, — Lais, que amargou a Demosthenes apesar de reunir á sua esmerada educação scientifica uma alma generosa e esmolera.

Além d'esta classe, outra se destacou de entre muitas: foi a das Deiteriades, sujeitas a determinadas disposições regulamentares da policia.

Nos thermas e nos lupanares da velha

Roma, as damas atiravam-se impudicamente nos braços dos libertinos.

Póde-se dizer que Roma foi o theatro da immoralidade, se este termo é sufficiente para designar os desregramentos da prostituição entre os romanos.

As mais illustres fidalgas d'aquelle tempo — buscavam a prostituição, com todas as suas torpezas, mesmo junto ás muralhas e estancias circumvisinhas dos theatros publicos!

« Parece-me mais criminoso contar as immoralidades e crimes dos imperadores romanos, — disse um grande publicista, cujo nome não me occorre, — do que então era escandaloso commetel-os! »

Esta delaração dá uma idea muito clara do que foi a prostituição romana, tolerada pelas auctoridades d'aquelle tempo, e quiçá protegida por ellas.

De modo que a gente chega ao fim das obras de Pierre Dufour, e não sabe se deve applicar á messalina, se á velha Cidade Eterna, esta inscripção historica de um romano celebre.

« ... et lassate viris, sed non satiata recessit! »

VALENCIANO FLORES.

N. B. — Peço ao respeitavel publico informações acerca de quantos escandalos forem conhecidos e quantos crimes tenham sido praticados pelas hospedarias.

V. F.

Ruínas

I

Candida flor olympica, formosa!
Não te quero lembrar passado gozo
Cheio de amor feliz e glorioso;
Doce illusão brilhante e vaporosa.

Não te quero lembrar que fui ditoso
Pois seria dizer que venturoso
Juraste-me, nos braços, su-piroso,
Arrebatado affecto, delirioso.

Quero enganar-me, quero, não te ouvindo
Cuidar que a tua fala, docemente,
De amor me está palavras repetindo.

Quero afastar de mim crueis martyrios
Que soffro por não ver-te, alma innocente
Orphança irmã das aves e dos lyrios.

II

Tudo se acaba! Nem sequer agora,
Do teu piano escuto as harmonias,
Como chusma de alegres cotovias
A gorgear-me os canticos d'outr'ora!

Nem estrellas, nem luz, nem alegrias!
Só vejo a solidão longe da aurora
Do teu olhar de luz consoladora;
Doirado sol das minhas phantasias.

Tudo que emfim amei porque te amava;
E que de amor dulcissimo fallava
Com terno enevo e terna amenidade,

Já não me encanta: em tudo quanto vejo,
Como um sentido, um lamentoso arpejo;
Palpita entristecida uma saudade.

A. PERES JUNIOR

Subvenção ao theatro Nacional

Em um dos seus bellos *Semanaes*, publicados no *Diario de Noticias*, o Sr. Pardal Mallet, tratando do projecto do Sr. deputado Alfonso Celso Junior, ainda pendente da deliberação parlamentar, subvencionando o theatro Nacional, diz que a unica cousa, a mais imprescindivel das reformas que o paiz reclama urgentemente, é a do direito dos auctores, e attaca a idea de subvenção.

Declaro, que depois da leitura do mencionado folhetim, fiquei triste, demasiado triste com as extravagantes conclusões sobre o que escreveu o meu amigo Pardal Mallet.

Que precisamos de uma lei severa

que garanta aos escriptores a propriedade dos seus productos intellectuaes, é questão debatida, indiscutivel mesmo, pois nós todos, mais ou menos, já fizemo-nos resentir da sua grande necessidade.

E um notavel escriptor, que o Sr. Pardal Mallet, não desconhece todavia, o Dr. Tobias Barretto, escreveu sobre o assumpto um livro de pulso a que deu o nome de *Direito Auctoral*, onde discute com grande lucidez e admiravel proficiencia, essa já tão explorada questão.

Mas, que os escriptores, conscios do valor litterario dos seus trabalhos, renunciem peremptoriamente o auxilio pecuniario de quem quer que seja, somente e exclusivamente por amor a sua vaidade, é o que eu não posso tolerar, e nem se acha autorisado o meu illustrado amigo.

Ora, ninguém melhor que o Sr. Mallet sabe, que a razão da pouca ou nenhuma productividade intellectual entre nós, é devida a falta exclusiva de editores e auxiliares, que animem os nossos moços de talento e merecimento a proseguirem na senda illimitada da intelligencia.

Não me lembra bem que argumentos emprega o meu amigo, para não admitir que os escriptores aceitem uma subvenção qualquer, pelo valor intrinseco da sua obra, creio, porém, não serem muito acertados, e peccarem pela propria base onde se assentam.

Só com a idea de subvenção, de um premio pecuniario ao melhor producto intellectual de um escriptor, porá em actividade toda a pleiade illustre dos nossos homens de letras, conhecidos, e fará apparecer outras intelligencias, que se occultavam, ou por desanimo, ou por vadiagem, porque o Sr. Mallet, não desconhece que temos muitas pessoas de talento, vadias.

Este artigo, não passa de um protesto sobre o que escreveu no seu ultimo folhetim o meu amigo Sr. Pardal Mallet, e com quem está em pleno desacordo, creio eu, todo o paiz.

Escrepto á ultima hora, e as pressas, elle não passa de um viva sympatico ao projecto do Sr. Celso Junior e um grito de morte ao escripto do Sr. Pardal. Rio, 23 de Junho de 1888.

ADHERBAL DE CARVALHO.

PELOS THEATROS

Recreio Dramatico. — O Dias Braga cada vez mostra que é mesmo empresario de talento. Quem vio o *Remorso Vivo*, na semana passada, no qual elle faz o papel de Oscar Werner, não o esquecerá jámais.

Eldorado! — Sempre brilhante! Este alcazar de verão proporciona-nos sempre umas boas horas durante a noite.

Polytheuma Fluminense. — Estréa hoje, com todo o brillantismo a companhia equestre dos Irmãos Amato.

A enchento hoje, será enorme! tambem não é para menos, uma companhia dessa ordem.

UM LIVRO CELEBRE

O *Jornal do Recife*, antecipando a noticia do apparecimento do ultimo livro do Dr. Tobias Barretto, *Questões Vigentes*, assim se exprime:

« Um livro do Dr. Tobias Barretto, é sempre esperado com anciedade. Talento gigantesco, illustração que honraria a propria Allemauha, o vasto laboratorio do pensamento moderno, o Dr. Tobias Barretto tem-se entregado nestes ultimos tempos aos estudos fortes, da philosophia, historia, jurisprudencia, litteratura, etc., visando sempre um mesmo fôco: — a sciencia. »

A redacção d'O Tempo, fazendo suas

essas palavras, aliás nimamente justas, aguarda anciosamente o seu trabalho, como um monumento da primeira agua da mente germanica no Brazil.

A PEDIDOS

A' S. Ex. o Sr. Ministro da Marinha.

Pede-se á V. Ex. se digne apiedar-se dos desventurados pescadores, barqueiros e proprietarios de embarcações pequenas que fazem o trafego na nossa Bahia.

Malsinados por agentes da Capitania do Porto, vêmse cada dia dizimados nos parques proventos que tiram de tão affanoso trabalho diario e sacrificio de suas vidas.

Justiceiro como é V. Ex., não nos negará justiça.

De bem conformado coração como deve ser um dos brasileiros que mais tarde a historia da nossa Patria registrará seu nome em letras de ouro como um dos Patriarchas da liberdade americana: não deixará de attender ás supplicas de tantos pais de familia que a Capitania do Porto arranca o pão da bocca dos seus filhos, para locupletar e enriquecer mendigos da fortuna.

X. X.

INDICADOR

O Solicitador e Inqueridor. — Martinho da Motta Nunes participa que tem escriptorio na rua da Quitanda n. 43 e é sempre encontrado nas audiencias dos Juizes Civeis e Commercias; residencia na rua dos Invalidos 85 sobrado.

D. Pelino Guedes. — Advogado; rua da Alfandega n. 40.

Dr. Gusmão. — Advogado; escriptorio, rua da Alfandega n. 65.

Advocacia Commercial. — O Dr. João Carlos de Oliva Maia é encontrado em seu escriptorio á rua da Quitanda n. 39 todos os dias das 9 da manhã ás 4 1/2 horas da tarde.

Dr. Paula Ramos. — Advogado; rua dos Ourives n. 80; das 9 ás 3 da tarde.

Dr. José Joaquim de Almeida Nobre. — Advogado; rua da Alfandega n. 40.

Dr. Marciano Gonçalves da Rocha. — Advogado, rua da Alfandega n. 40.

Dr. Candido Teixeira. — Advogado; é encontrado em seu escriptorio á rua de S. Pedro n. 14, todos os dias das 10 ás 3 hoars da tarde.

Dr. Nogueira da Gama. — Ourgião dentista; consultas das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, rua de Gonçalves Dias n. 71.

Dr. Alberto de Carvalho. — Escriptorio, rua da Quitanda n. 17.

Advogado. — Bacharel, Benvindo Gurgel do Amaral, á rua do Ovidor n. 45.

Conselheiro Matta Machado. — Medico; consultorio, rua de S. Pedro n. 90.

Advogado. Dr. Bernardino Ferreira da Silva, é encontrado a rua da Alfandega n. 65. 1.º andar.

ANNUNCIOS

Brevemente será publicado em folheto.

MYSTERIO TERRIVEL

OU

O ASSASSINATO DE APULCHO DE CASTRO

COMEDIA EM DOIS ACTOS POR

José João de Perouse Mello.

ESPECIAL CAMISARIA

Camisas para homens e meninos a 2\$, 2\$500 e 3\$.linho afiançado, qualquer feitiço ou medida; collarinhos uma dúzia e uma dúzia de punhos por 8\$000, qualquer feitiço, garante-se ser linho; camisas para senhoras, vindas da Ilha da Maçeira, a 2\$ 8000, dúzia 30\$; são bordadas a ponto real; colchas trançadas para casados, a 3\$5 0, 3\$ e 2\$800; guardanapos, dúzia 1\$600; aventaes para creanças 200 res.; lenços com barra, 2\$ a dúzia; leques a 500 rs.; meias para senhoras, sem costura, brancas cruas ou de cor com um pequeno toque de mofo, a 500 rs. o par dúzia 5\$, fio d'Escossia; abotoaduras completas para camisas de homens, 200 rs.; toalhas para rosto a 2\$400 a dúzia. Os preços em dúzia 10 % de abatimento. Casa importadora de

SILVA & C.

76 D RUA SETE DE SETEMBRO 76 D
(Junto á fabrica de fumos Veado)

RESTAURANT OUVIDOR

RUA DA URUGUAYANA

Os proprietarios deste bem montado estabelecimento, previnem ao publico e aos seus amigos, que fornecem comida para fóra e recebem pensionistas; bem assim, no estabelecimento fornecem um almoço por 800 rs. e um jantar por 18000, garantindo em tudo asseio e limpeza.

Socio gerente J. M. BITTENCOURT

A GRANDE ALFAIATARIA

DE

JOAQUIM ALEXANDRE DO NASCIMENTO

está sempre prompta para servir aos seus numerosos freguezes por preços rasoaveis e com a maior promptidão possível; tendo um variadissimo sortimento de fazendas do uso e de bom gosto

45 RUA DA QUITANDA 45

VERDADEIRA ECONOMIA 23 RUA DOS OURIVES 23

TINTURARIA CENTRAL

Tinge-se e lava-se toda qualidade de roupa de homens e senhoras. Também faz-se todo e qualquer concerto em roupa de homem, com toda a pericia, brevidade e modicidade nos preços. Chama-se a attenção do respeitavel publico para as reaes vantagens que advirão, mandando fazer esses trabalhos na Tinturaria Central.

151 Rua Sete de Setembro 151

em frente á travessa de S. Francisco de Paula

VICENTE GARCIA

N.B.—Todos os trabalhos são feitos e dirigidos pelo proprietario da tinturaria.

CASA BAPTISTA

E a Elegante loja de Cabelleireiro, e perfumarias a mais sortida neste genero, preços baratisimos dispondo de grande pessoal e peritos officiaes para pentear senhoras á ultima moda, attende a chamados para qualquer parte.

A CONCURRENCIA E' ENORME

THE NEW HOUSE

SEM RIVAL

SUPERIOR A TODAS

WHITE
LIGEIRA

SUAVE

E

SILENCIOSA

5 ANOS DE GARANTIA 5

23 RUA DOS OURIVES 23

J. L. A. RIBEIRO & C.

SEMENTES NOVAS

DE HORTALIÇA, FLORES E ETC

NA

HORTULANIA

RUA DO OUVIDOR, 45

JOCKEY-CLUB

PROGRAMMA

DA

SEXTA CORRIDA

EM

29 DE JUNHO DE 1888

1º pareo—CONSSOLAÇÃO—1.450 metros—Animaes estrangeiros de 3 annos que não tenham ganho este anno—Premios: 700\$ ao primeiro, 150\$ ao segundo e 80\$ ao terceiro.

NS.	NOMES	IDADES	PESOS	PROPRIETARIOS
1	Fire-Queen	3 annos....	48 kilos....	D. J. Vieira
2	Sir Telamond	3 »	50 »	Cud. Intimidado.
3	Nelson	3 »	50 »	Alfredo Leite.
4	Warlicke	3 »	50 »	C. Palos.
5	Trumps	3 »	50 »	Coud. Itatiaya.
6	Rouleau	3 »	50 »	Souza Andrade.
7	Duc	3 »	50 »	F. G.
8	Girl	3 »	48 »	P. O.
9	Black-Satin	3 »	50 »	Cond. Hannoveriana.
10	Cervantes	3 »	50 »	Coud. Cruzeiro.
11	White-Face	3 »	50 »	D. Almeda.
12	Pharsalia	3 »	48 »	J. C. Babo.

2º pareo—CRITERIUM—1.200 metros—Animaes nacionaes de 2 annos que não tenham ganho—Premios: 600\$ ao primeiro, 120\$ ao segundo e 80\$ ao terceiro.

1	Pery II	2 annos....	48 kilos....	D. C. Santiago.
2	Prima-Dona	2 »	46 »	T. Campineiro.
3	Pepita	2 »	46 »	C. Coutinho.
4	Cruzeiro	2 »	48 »	D. Almeda.
5	Gioconda	2 »	48 »	Coudelaria Aymoré.
6	Vivaz	2 »	50 »	M. U. Lemgruber.

3º pareo—EXPERIENCIA—1.200 metros—Animaes estrangeiros de 2 annos—Premios: 800\$ ao primeiro, 160\$ ao segundo e 80\$ ao terceiro.

1	Cock Tail	2 annos....	46 kilos....	C. Coutinhs.
2	Thessalia	2 »	46 »	Oliv. Jun. & Lopes.
3	Eile	2 »	52 »	Cond. Hannoveriana.
4	Gerfaut	2 »	48 »	A. L. & M. Schmidt.

4º pareo—DEZESEIS DE JULHO—1.800 metros—Animaes estrangeiros de 3 annos—Premios: 1:000\$ ao primeiro, 200\$ ao segundo e 100\$.

1	Tenebrosa	3 annos....	48 kilos....	Coud. Hannover.
2	Huguenote	3 »	50 »	Coud. Progresso.
3	Rapide	3 »	50 »	F. Schmidt.
4	Phariseu	3 »	50 »	Coud. Brasileira.
5	Ouidor	3 »	50 »	Coud. Esperança.

5º pareo—GUANABARA—1.800 metros—Animaes nacionaes—Premios: 1:200\$ ao primeiro, 250\$ ao segundo e 100\$ ao terceiro.

1	Druid	6 annos....	56 kilos....	O. Junior & Lopes
2	Boreas	6 »	62 »	Coud. Progresso.
3	Contralto	5 »	56 »	J. Rocha
»	Tenor	4 »	58 »	Idem.

6º pareo—INTERNACIONAL—1.800 metros—Animaes estrangeiros que não tenham ganho este anno—Premios: 1:000\$, 200\$ e 100\$000

1	Scylla	5 annos....	54 kilos....	F. Moreira.
2	Faustin	4 »	52 »	Coud. S. Cruz.
3	Josephos	5 »	54 »	F. Schmidt.
4	Warbler	5 »	54 »	Coud. Paulista.
5	Phœnicia	4 »	50 »	Coud. Brasileira.
6	Koumarita	3 »	48 »	B. Rocha.

7º pareo—FERREIRA LAGE—1.450 metros—Animaes nacionaes de meio sangue, que não tenham ganho este anno—Premios: 600\$ ao primeiro, 120\$ ao segundo e 80\$ ao terceiro.

1	Erse	3 annos....	50 kilos....	Coud. Excelsior.
2	Condor	4 »	52 »	Coud. Cruzeiro.
3	Prologo	4 »	52 »	S. uza Andrade.
4	Araby	5 »	51 »	D. J. de Almedo.
5	Jenny	5 »	52 »	J. W.
6	Embargo	3 »	50 »	R. de Barros.
7	Biscaia	5 »	56 »	C. S. Cruz.
8	Risette	3 »	48 »	C. Olivier.
9	Boyardo	5 »	56 »	Coud. Guanabara.

OBSERVAÇÕES

Os animaes inscriptos no 1º pareo devem estar no encilhamento ás 11 horas em ponto.

Os proprietarios dos animaes inscriptos neste programma devem declarar, até ás 11 do dia da corrida, quaes os animaes que não correrem; sob pena de multa.

Rio 28 de Junho de 1888

A. LISBOA, 2º secretario interino.